



COLÉGIO CAESP – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Almirante Barroso, 1086 – Fone/Fax (045) 3523.2887 – CEP 85851-010

Foz do Iguaçu – PR – Brasil - www.caesp.com.br - e-mail:caesp@caesp.net

■ HISTÓRIA DO BRASIL

■ Prof^a MÁRCIA FABIANI

marciafabiani@hotmail.com

FRENTE 2 – LIVRO 04

AULA 5

O AI-5

- O AI-5 foi o principal instrumento de arbítrio da ditadura militar.
- O general-presidente poderia, sem dar satisfações a ninguém, fechar o Congresso Nacional, cassar mandatos de parlamentares, demitir juízes, suspender garantias do Poder Judiciário, legislar por decretos, decretar estado de sítio, enfim, ter poderes tão vastos como os dos tiranos.
- O governo passa a ter o direito de suspender o *habeas corpus*
- Tem gente que chega a falar do “golpe dentro do golpe”.
- Costa e Silva acabou não tendo tempo de “saborear” os resultados do AI-5 – um derrame cerebral o tirou do poder.

A luta armada

- A falta de crédito na ação parlamentar e o endurecimento do regime faz com que os setores de esquerda se lancem em ações armadas.
- O **PCB** – resistência no interior do MDB e dos sindicatos.
- O **PC do B** – iniciou uma campanha de guerrilhas rurais, com escasso apoio camponês.
- Entre 1968 e 1974, a **ALN** (Aliança Nacional Libertadora); a **VAR** (Vanguarda Armada Revolucionária), o **MR-8** (Movimento Revolucionário 8 de outubro) e a **Ação Popular** promovem a guerrilha urbana.

A luta armada

- Em setembro de 1969, a ALN e o MR-8 sequestram o embaixador americano Charles Elbrick.
- Em troca da libertação do embaixador, os militantes divulgam um manifesto revolucionário na imprensa e libertam 15 prisioneiros políticos, entre eles, Zé Dirceu.
- Em represália, a Junta Militar cria mais dois AI's: um dava direito à expulsão do país de todos que fossem considerados "subversivos"; o outro INTRODUZIA A PENA DE MORTE.

Os mecanismos da Repressão

- Para o controle da “ordem social”, o governo Costa e Silva melhora a eficiência dos mecanismos de repressão.
- **OBAN** (Operação Bandeirante)
- **DOPS – DEOPS** (Departamento de Ordem Pública e Social)
- **DOI-CODI** (Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna).
- Em fins de 1969, Costa e Silva, doente, se afasta. Em seu lugar seguiria uma junta militar e, em seguida, o governo Médici e o endurecimento do regime.

Governo Emílio Garrastazu Médici (1969-1974): a máquina da repressão

- Repressão e silenciamento dos principais líderes da luta armada: **Carlos Mariguella (1969) e Carlos Lamarca (1971)**.
- **O único movimento sobrevivente foi a Guerrilha do Araguaia, derrotada em 1975.**
- Com a grande imprensa silenciada, as notícias sobre as torturas e o regime passam a ser veiculadas somente na clandestinidade.
- **Muitos documentos sobre a prática da tortura só existem em função da ação da Teologia da Libertação, de orientação marxista-cristã.**
- Como forma de encobrir o clima de terror, o governo propaga a propaganda ufanista.

Ufanismo



Governo Médici (1969-1974)

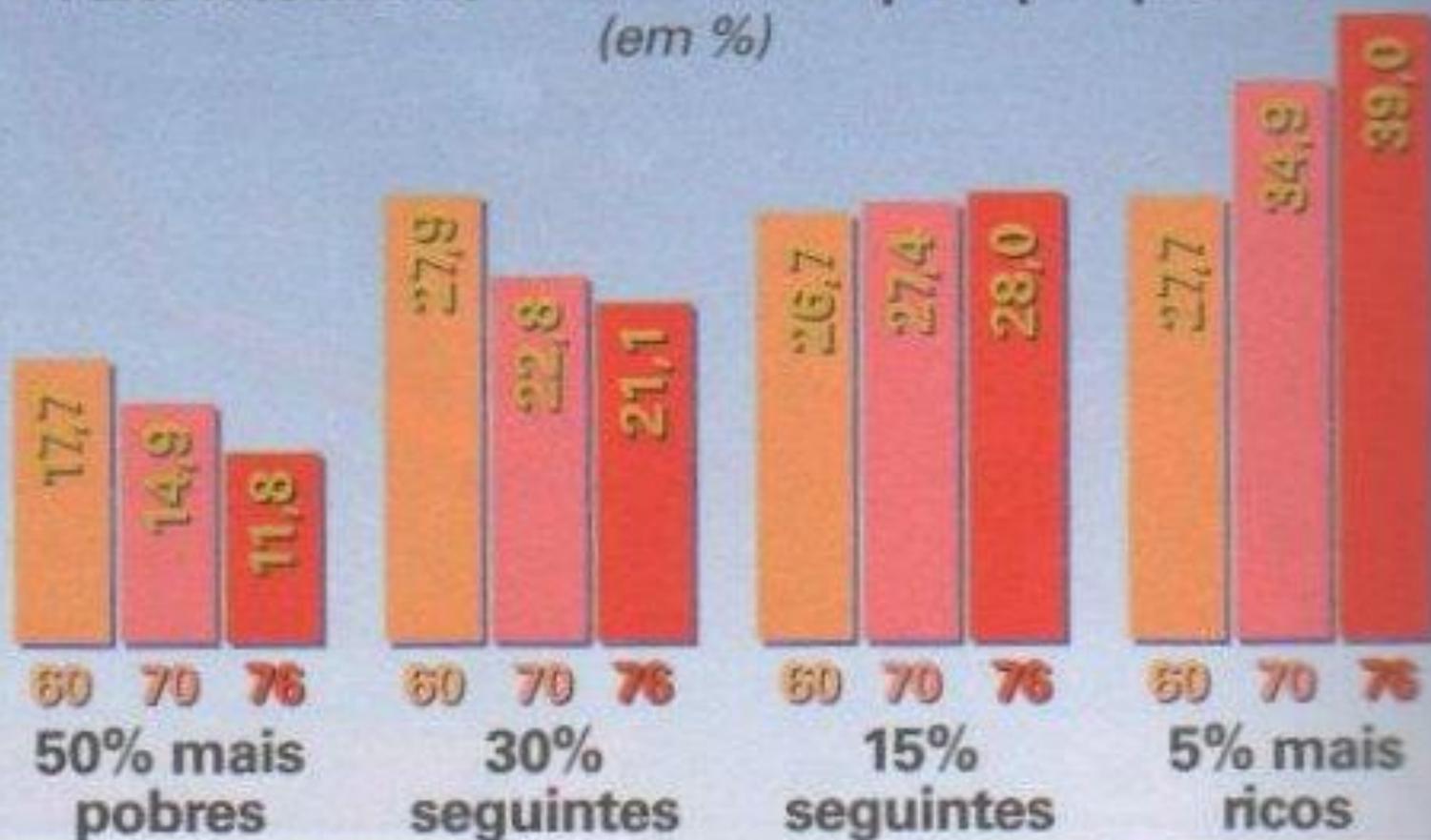
- O governo aposta no aparato ideológico do crescimento da nação:
 - “Você constrói o Brasil”
 - “Ninguém segura este país”
 - “Brasil, conte comigo”
 - “Brasil, ame-o ou deixe-o”
- O auge da campanha publicitária foi atingido na Copa de 1970: “Pra frente Brasil”.
- As torturas e a repressão são sufocadas pela euforia da ideia produtivista do “Milagre Econômico”.
- O PIB atingiu índices na ordem de 10% e 11,2%.

Governo Médici (1969-1974)

- O Brasil passa a ser conhecido pelas grandes obras públicas (faraônicas).
- Entre 1967 e 1972, a dívida externa atingiu a casa dos US\$ 10 bi.
- O governo criou o INCRA (inst. Nac. Colonização e Ref. Agrária); o PIS (Plano de Integração Nacional) e o MOBRAL (Mov. Brasileiro de Alfabetização).
- O milagre econômico sustentou-se em três pilares: o arrocho salarial, os empréstimos externos e a repressão política.
- Houve a incrementação de mercado da classe média e no setor agrícola.

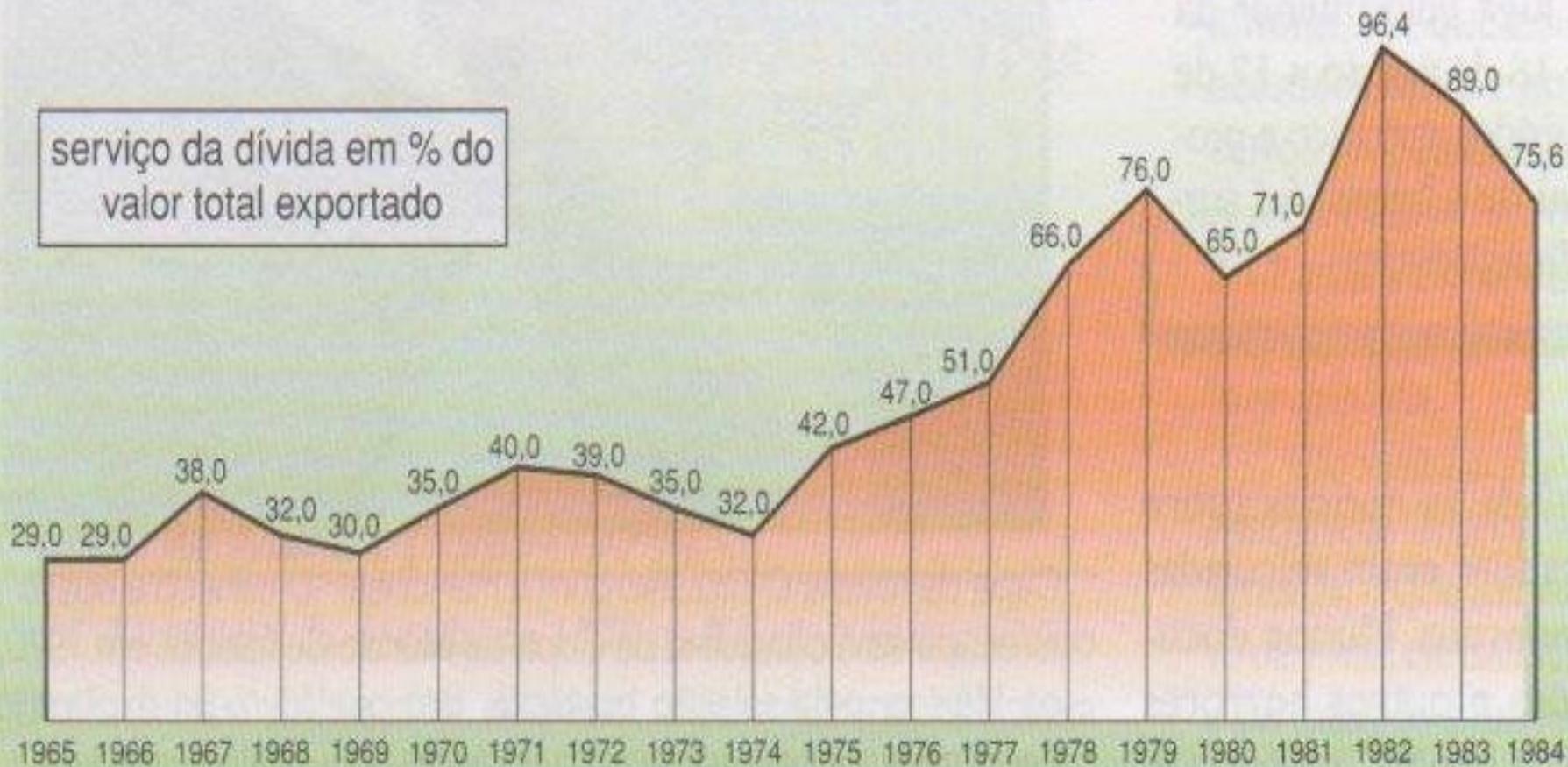
RENDA CONCENTRADA

Parte recebida do total de renda que o país produz
(em %)



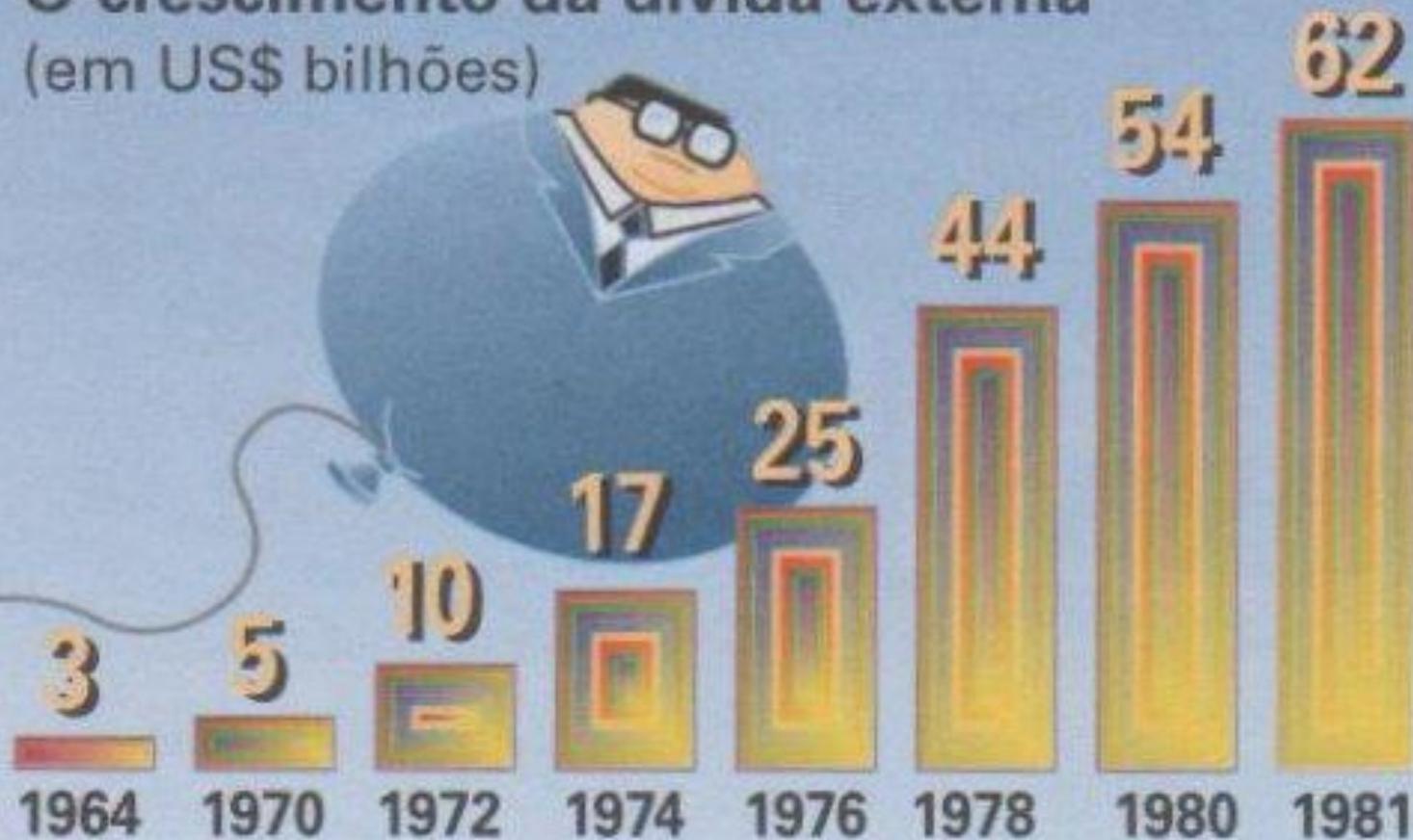
DÍVIDA EXTERNA DE 1965 A 1984

serviço da dívida em % do
valor total exportado



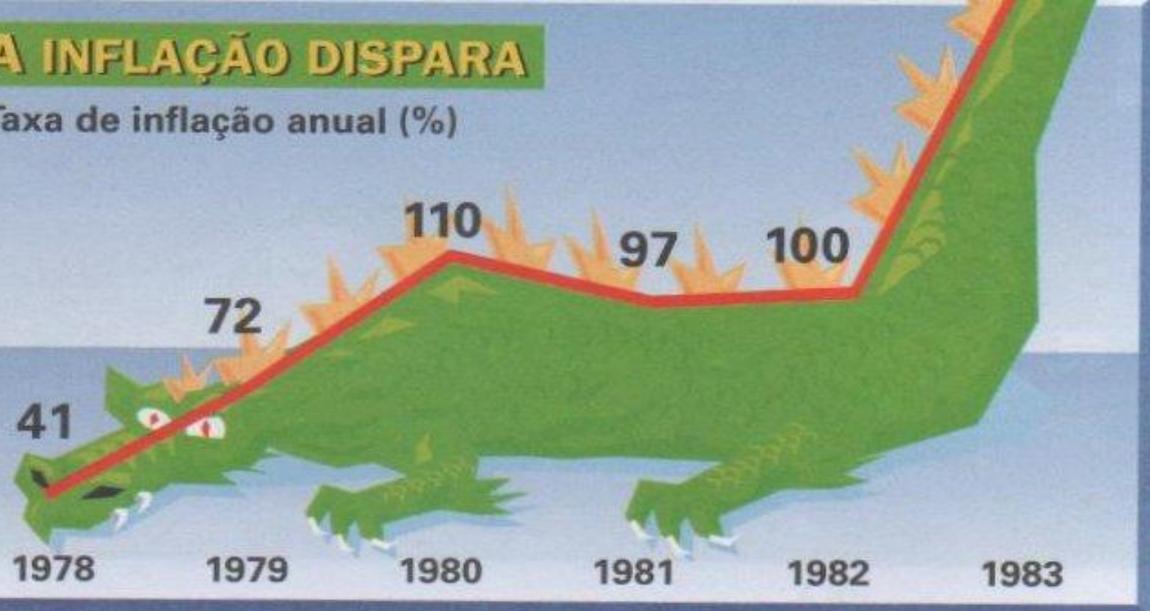
ELES GASTAM, NÓS PAGAMOS

O crescimento da dívida externa
(em US\$ bilhões)



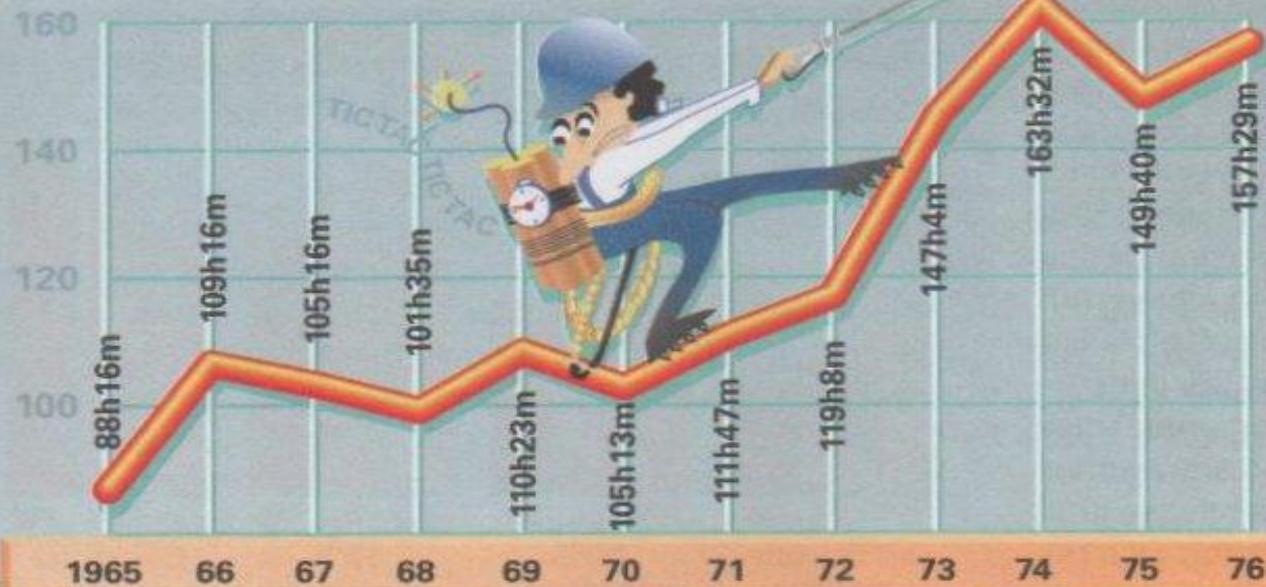
A INFLAÇÃO DISPARA

Taxa de inflação anual (%)



MAIS TRABALHO, MENOS SALÁRIO

Quanto um operário que recebe salário mínimo precisa trabalhar para comprar a ração alimentar mínima média por ano



O MILAGRE QUE NÃO ERA SANTO

Pontos principais do “milagre econômico”

(1968-1973)

- Grande crescimento da economia
- Inflação moderada (pelos padrões brasileiros)
- Modernização da indústria de base, de bens de consumo duráveis, das telecomunicações, da produção de energia
- Ampliação e criação de empresas estatais em mineração, petróleo e petroquímica, aço, eletricidade, comunicações
- Investimentos estrangeiros (multinacionais)
- Arrocho salarial
- Concentração de renda (ricos mais ricos, pobres mais pobres)
- Obras estatais faraônicas (gigantescas e caras)
- Aumento da dívida externa



Ernesto Geisel (1974-1979)

- Chefe do Gabinete Militar de Castello Branco, Presidente da Petrobrás em Costa e Silva, e presidente do Superior Tribunal Militar em Médici, **Geisel foi eleito indiretamente pelo Colégio Eleitoral.**
- **Para disputar simbolicamente o pleito, o MDB lançou Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho.**
- Início do processo de abertura política: **“Lento, gradual e seguro”**.
- A necessidade de mudanças ficou evidenciada nas eleições parlamentares de 1974, quando o MDB praticamente dobrou a sua representação: de 87 DF pulou para 165, enquanto a ARENA reduziu de 223 para 199. No Senado, o MDB pulou de 7 para 20 Sen., enquanto a ARENA diminuía de 59 para 46.

Herzog

- A morte do jornalista Vladimir Herzog, nos porões do DOI-CODI, provocou indignação e fez com que Geisel apressasse a mudança na imagem da ditadura.



O jornalista Herzog, assassinado por torturadores no QG do II Exército (1975).

Ernesto Geisel (1974-1979)

Pacote de Abril (1977):

- o presidente fecha o Congresso e passa a governar por decretos.
- Eleição indireta para os governadores de estado.
- Lei falcão (1976). SÓ LER O CURRÍCULO NAS CAMPANHAS ELEITORAIS
- Aumento do mandato presidencial (de 5 para 6 anos).
- As decisões no Congresso passaram a depender apenas de maioria simples.
- Um terço das cadeiras do Senado passaram a ser concedidas aos “Senadores Biônicos”. – NOMEADOS PELOS MILITARES

Lei Falcão



▲ Figura 9. Charge sobre a propaganda eleitoral na época da Lei Falcão.

Ernesto Geisel (1974-1979)

- Acordo militar Brasil-Alemanha: usinas nucleares de Angra dos Reis.
- Projeto Pró-álcool: a substituição da gasolina pelo álcool combustível.
- Dentro dos ideais da DSN, os militares lançam os PND's:
 - PNDI: Governo Médici – Delfim Netto
 - PNDII: Governo Geisel – Mário Henrique Simonsen: alimentar créditos à empresas privadas e fortalecer setores estatais.
- Diversas entidades promovem debates de cunho social: OAB, CNBB, ASBPC, CEB's, UNE, ABIM, etc.
- Na classe operária, surgem manifestações sob a liderança de trabalhadores como LULA.

Governo João Figueiredo (1979-1985)

- Continuidade ao processo de abertura política.
- A ANISTIA veio em 1979, mas não beneficiou os condenados por sequestros e atentados políticos.
- A reforma política implementada pelo Estado permitiu a volta do pluripartidarismo.
- ARENA se transformou em PDS (Part. Dem. Social); MDB se tornou PMDB (Part. Do Mov. Democrático Brasileiro). Surgiram o PDT, o PT, o PP e o PTB.
- A direita, ligada ao aparelho da repressão, não aceitava a abertura – terrorismo: atentado do Riocentro, em 1981.
- A oposição lança o movimento DIRETAS JÁ

■ AGO/1979: Lei da Anistia.

- Exceto para envolvidos com luta armada e atos terroristas.
- Retorno de exilados políticos : **Brizola, Prestes, Miguel Arraes...**

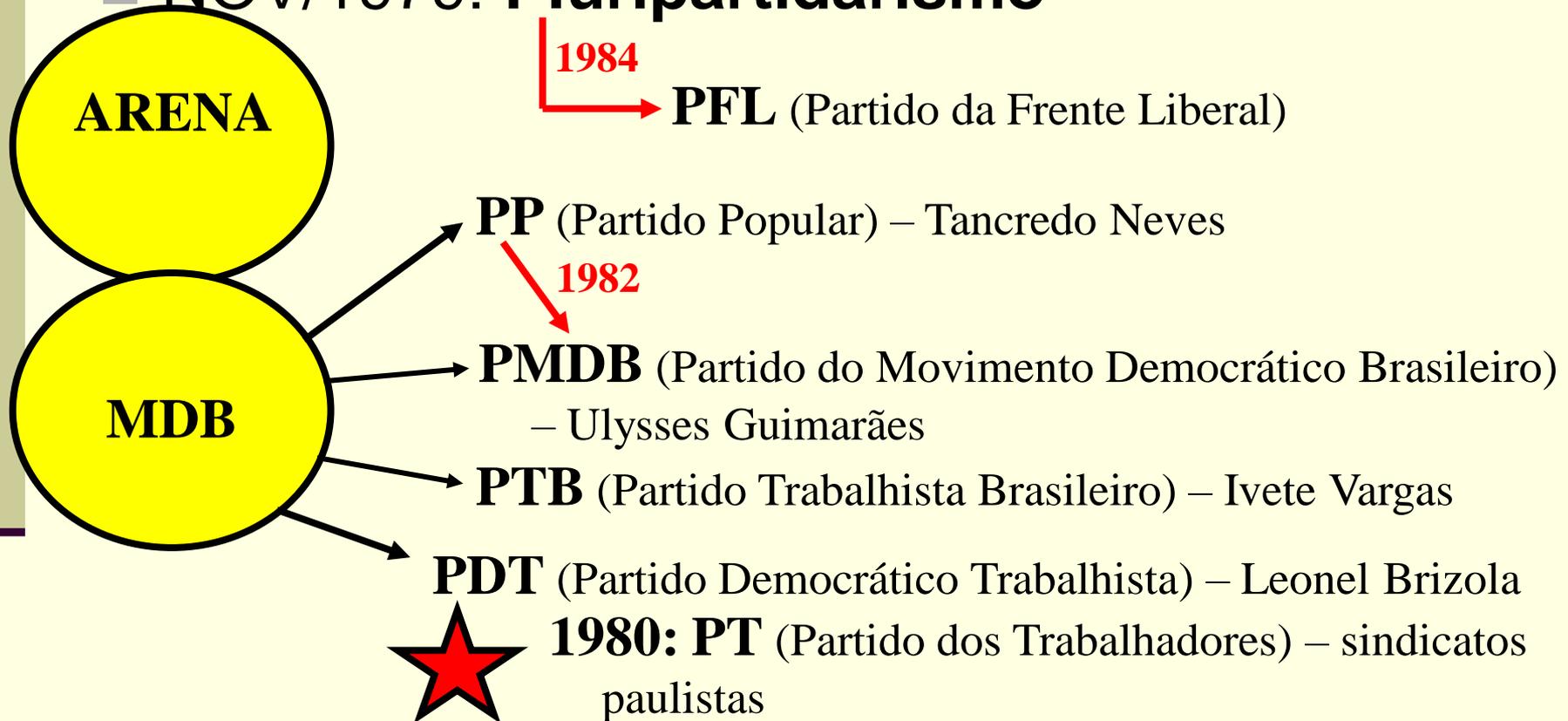


Retorno de Brizola



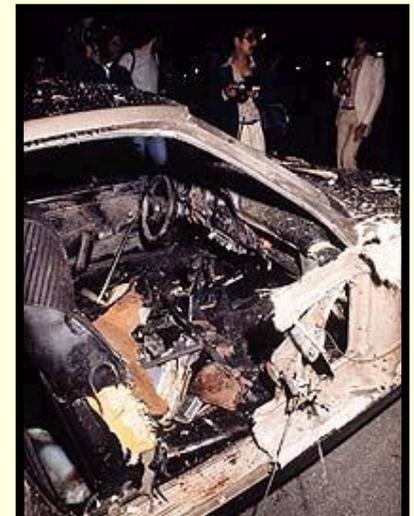
PDS (Partido Democrático Social)

■ NOV/1979: Pluripartidarismo



■ Reação da “Linha Dura”:

- Atentados terroristas em bancas de revistas, contra a OAB .
- Atentado do **Riocentro** (30/04/1981).
- Desmoralização da “Linha Dura”



MAR/84: Emenda Dante de Oliveira

(PMDB – MT):

- Tentava restabelecer eleições diretas para Presidente da República.
- Mobilização nacional – campanha das “**Diretas Já**”
- Derrotada no congresso por 22 votos de diferença.



■ JAN/85: Eleições indiretas para presidente:

PDS

Paulo Maluf – presidente

Mário Andreazza - vice

X

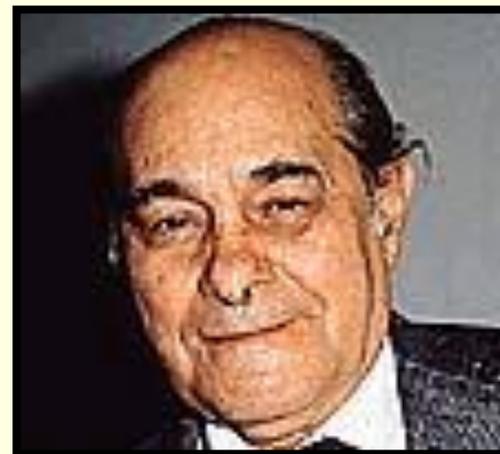
**ALIANÇA
DEMOCRÁTICA***
(PMDB + PFL)

Tancredo Neves – presidente

José Sarney - vice

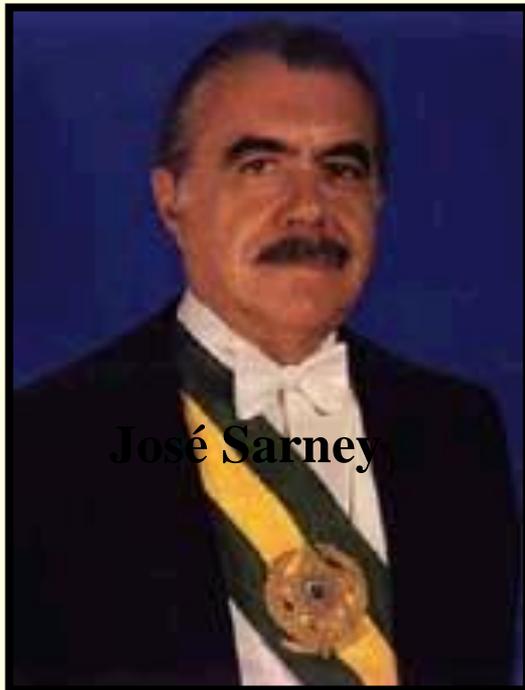


Paulo Maluf



Tancredo Neves

- 21/04/1985: Tancredo Neves morre.
 - José Sarney (vice), assume definitivamente a presidência.



José Sarney

**Funeral de
Tancredo
Neves**





Uma das bombas do Riocentro explodiu na central elétrica. A outra, dentro do carro onde estavam o major e o sargento do Exército. Oficialmente, os dois militares foram "vítimas do terrorismo". Para a oposição, eles é que tinham sido os terroristas.

A redemocratização

- Ementa Dante de Oliveira – derrotada no Congresso.
- Transição democrática: Paulo Maluf (PDS) X Tancredo Neves (PMDB)
- 15 de janeiro de 1985: Tancredo e Sarney são eleitos depois de 21 anos de governos militares.
- Na data da posse, 15 de março, Tancredo é internado – Sarney assume.
- 21 de abril: morre Tancredo.
- Começava a conturbada **NOVA REPÚBLICA**.